



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 77 - N.º 921 - 13 de Junho de 1999

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333-2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

UM SÉCULO DUAS CONSAGRAÇÕES

Fez anteontem cem anos que o Papa Leão XIII consagrou o género humano ao Sagrado Coração de Jesus. Precisamente no dia 11 de Junho de 1899, uma sexta-feira, como este ano, em que, por disposição do calendário litúrgico, a igreja universal celebrou a solenidade do Coração de Jesus.

A razão pela qual o Papa se decidiu a fazer a consagração chegou-lhe de Portugal. Por pedido de uma religiosa alemã, que para aqui tinha vindo em 1894, e se encontrava no Porto, como superiora de uma casa de recuperação de menores, chamada do Bom Pastor. Uma jovem de trinta e seis anos, que morreria nas vésperas de o Papa realizar esse acto, que ele mesmo classificou de o mais importante do seu pontificado (um pontificado que durou vinte e cinco anos). A irmã Maria do Divino Coração, que hoje é venerada a 8 de Junho, como beata, estava já então de cama, gravemente enferma, e só pode escrever a sua carta, em francês, a lápis!

O papa Leão XIII atravessara, no início de 1899, uma grave crise de saúde, que lhe ameaçou seriamente o sonho de vir a fazer a transição do século: A Irmã Maria do Divino Coração disse ao Papa que, segundo a sua inspiração, Nosso Senhor lhe prometia deixá-lo fazer as celebrações do fim do século, se ele lhe fizesse a consagração. O Papa viveu ainda mais quatro anos, tendo morrido em 1903, com noventa e cinco.

Na fórmula que usou para a consagração, Leão XIII, dirigindo-se a Jesus, Redentor do género humano, começa por fazer um pedido: "lançai sobre nós um olhar, que estamos prostrados diante do vosso altar". Logo a seguir como que lança o alicerce dogmático da sua decisão: "Nós somos vossos, e nós queremos ser vossos."

Algumas dezenas de anos mais tarde, em 1940, parte para Roma, desta vez vindo de Espanha, mas da parte da vidente de Fátima Irmã Lúcia, um outro pedido de consagração. A religiosa explica ao Santo Padre, Pio XII, que o pedido tem a sua raiz na 1.ª aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, em 13 de Julho de 1917, e que faz parte do que desde então era conhecido como o Segredo de Fátima. Por várias vezes desde então Nossa Senhora fizera saber à vidente que era seu desejo obter do Papa, e dos bispos do mundo inteiro, um acto de consagração ao seu Imaculado Coração. O pedido foi anunciado em 1917, concretizado em 1929, chegou ao Papa em 1940, foi ouvido por este em 1942, mas só passados mais outros 42 anos, em 1984, é que estaria completamente satisfeito.

A uma e outra consagração estavam anexas promessas importantes. No Porto Jesus confidenciava que prolongara a vida do pontífice romano para que ele fizesse a consagração, e sobretudo anunciava que, pelo acto do Papa, "faria resplandecer uma luz nova sobre o mundo inteiro". Mas em Fátima a promessa era mais esplendorosa, e para alguns escandalosa: Nossa Senhora anunciava que a Rússia se converteria, o que implicava uma revolução nada mais pequena do que a da implantação do comunismo naquele imenso território; e que isso, talvez não só isso, seria um verdadeiro triunfo para o seu Imaculado Coração: "Por fim, o meu Imaculado Coração Triunfará."

Desde sempre que todas as profecias são difíceis de verificar. Aliás elas costumam revestir-se já de um carácter tão vago que qualquer pretensão de verificação escapa ao controle rigoroso da razão. Muito mais como é óbvio, dos que não têm fé.

Para os que acreditam na origem divina destes dois pedidos de consagração, não é já tão difícil poder ler, nos acontecimentos destes cem anos, sinais de que Deus, pelos Corações de Jesus e Maria, se tem feito notar, na Igreja e no mundo, como Aquele a quem na realidade tudo pertence e que deseja e consegue, pela sua assistência, que muitos, e esperamos que a maioria, Lhe queiram pertencer.

O segredo destes actos de consagração é o segredo de Deus. E o segredo de Deus é este: Ele é a origem, o princípio absoluto, Aquele que nos tirou do nada e o único capaz de nos conduzir a bom porto. A nós compete—nos querer isso mesmo que Deus quer: O nosso querer é tão misterioso como o querer de Deus, já que, mesmo para querermos, e querermos livremente [se não fôssemos livres não éramos responsáveis] é preciso que Deus nos faça querer. Quando queremos livremente o que Deus quer e nos faz querer, estamos consagrados a Ele, somos d'Ele, a Ele pertencemos. E não há mal nenhum que possa vencer—nos, porque estamos em comunhão com Aquele de Quem nasce todo o Bem. Ele triunfa em nós, e, só nessa medida, nós triunfamos n'Ele.

PE. LUCIANO GUERRA

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE MAIO

250 MIL PEREGRINOS EM FÁTIMA



13 de Maio em Fátima. Mais uma vez milhares e milhares de peregrinos se concentraram no Santuário, para celebrarem o aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora aos pastinhos, para louvarem a Mãe e Lhe apresentarem as suas intenções.

O Recinto de Oração estava repleto. Mesmo a Praça Pio XII continha alguns milhares de fiéis. Ao todo, calcula-se que participaram na celebração final da peregrinação, na manhã do dia 13, uns 250 mil peregrinos.

Para muitos, a peregrinação teve início vários dias antes. Vindos de di-

versos pontos do País, milhares de peregrinos se lançaram numa longa caminhada, percorrendo, às vezes, centenas de quilómetros. Foram mais de 25 mil os peregrinos que vieram nesta condição. O Serviço de Acolhimento a Peregrinos a Pé recebeu e alojou, gratuitamente, 2.180 fiéis, e forneceu 3.756 refeições. Para além do Santuário de Fátima, colaboraram neste acolhimento várias comunidades de Fátima, com a cedência de salões, e a própria Região Militar do Sul disponibilizou várias tendas militares. Mesmo assim, não foi possível aten-

der todos quantos nos procuraram.

No Serviço de Peregrinos inscreveram-se 98 peregrinações, num total de 5.032 peregrinos, provenientes de 25 países. O destaque vai para a Itália, com 15 grupos e 925 peregrinos, seguindo-se a Espanha, com 12 grupos e 643 peregrinos, a Alemanha, com 12 grupos e 584 peregrinos, e a França, com 11 grupos e 556 peregrinos. Os restantes países representados foram: Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Suíça, Costa do Marfim, Cabo Verde, Grã-Bretanha, Gibraltar, Irlanda, Japão, Letónia, Malta, Holanda, Filipinas, Polónia, Porto Rico, Eslováquia, E.U.A. e Venezuela, para além de Portugal.

No Posto de Socorros do Santuário foram atendidos 823 peregrinos e no lava-pés 1.456. Foram admitidos para a bênção 628 doentes. No sacramento da Penitência, foram acolhidos 6.280 penitentes.

A Peregrinação, que decorreu sob o tema «Pai, perdoai-nos como nós perdoamos», foi presidida pelo Senhor D. José da Cruz Policarpo, Patriarca de Lisboa e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

Concelebraram a Eucaristia final 19 bispos católicos, 376 presbíteros e 4 diáconos. Participaram também 1 bispo e 29 sacerdotes anglicanos. Comungaram 46 mil fiéis.

SERVITAS DE FÁTIMA CELEBRAM 75 ANOS



1999 — Com o Senhor Bispo D. Serafim e Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, os Servitas que trabalharam na última Peregrinação Aniversária de Maio.

A Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima comemora este ano o 75.º aniversário da sua fundação.

Esta notícia, no jornal *Voz da Fátima*, reveste-se, antes de mais, de significado muito especial, pois que a própria notícia da fundação dos Servitas foi aqui anunciada, mais precisamente, no número 22 do dia 13 de Julho de 1924, no 2.º ano de publicação deste jornal.

Os Servitas e *Voz da Fátima* são pois, dois "bons companheiros" que, ininterruptamente e lado a lado, vivem a mesma missão na Cova da Iria, ao serviço de Nossa Senhora, aparecida em Fátima.

Acrescente-se também que a ambos se unem duas pessoas, o fundador do jornal, o Reverendo Padre Dr. Manuel Formigão e o então Bispo de Leiria, o Senhor Dom José Alves Correia da Silva, que entenderam ser útil a criação de um grupo de voluntários que comesse organizado a acolher os já muitos milhares de peregrinos que, desde 1917, começaram a afluír ao local das aparições de Nossa Senhora.

Em carta datada de 1 de Março de 1924 ao Dr. Formigão, escreve o Senhor Bispo: "precisamos de ter um serviço de médicos organizados para examinarem os doentes..."

E noutra, de 2 de Junho do mesmo

ano, de igual modo ao Dr. Formigão, acrescenta: "desejo reunir um grupo de pessoas dedicadas para a criação de uma Associação semelhante à dos Brancardiers de Lourdes..."

A esta vontade, expressa de forma tão firme, já se tinham juntado algumas pessoas, a maior parte testemunhas dos acontecimentos de Outubro e que com o Senhor Bispo partilhavam da mesma vontade em servir com um carácter mais organizado os peregrinos e sobretudo os doentes. Entre eles, destacam-se de forma mais interveniente e apenas para referir alguns nomes, o Dr. Pereira Gens, natural do Olival e médico daquela zona, muito justamente considerado o "fundador" do primeiro Posto de Doentes de Fátima; o Dr. Eurico Lisboa, oftalmologista de Lisboa; o Dr. Carlos Azevedo Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, que desde as Aparições acompanhou e viveu intensamente todos os acontecimentos, tendo inclusivamente interrogado as três crianças, desde a primeira hora; o António Pereira das Neves, o "1.º enfermeiro" de Fátima; o Major Pereira dos Reis, os dois irmãos António e Higinio Queiróz e Mello, depois as Senhoras, a Senhora D. Celeste Alvaizere, Madalena Franco Preto, a família Reis e Silva...etc! E assim, lê-se na notícia do referi-

do nº 22 deste jornal: "Após a Santa Missa, celebrada na Capelinha pelo Sr. Dr. Formigão, no dia 14 de Junho, o Sr. Bispo de Leiria fundou a Associação dos Servos de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, dando-lhes regras que os hão-de dirigir e recebendo o juramento, que lhe prestaram sobre os Santos Evangelhos, da sua observância. Foi nomeado Capelão—Director o Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos."

Desde logo o Senhor Bispo, em artigo na mesma página, recomenda aos peregrinos que obedeçam aos Servos de Nossa Senhora do Rosário da Fátima afim de tudo correr em ordem.

Nestas primeiras regras destacam-se a vontade do serviço e da pureza de vida: "Os Servos formam uma piedosa Associação cujo fim principal é auxiliar os doentes e peregrinos (...) prestarão a todos mas especialmente aos pobres, os cuidados espirituais e materiais que a sua prudência lhes ditar, orando pela conversão dos pecadores e alívio dos doentes e procurando, durante as peregrinações e actos de culto se observe a máxima ordem e respeito. (...) Trabalhando a favor do próximo, procurarão santificar-se e a si mesmos e dar o bom exemplo de uma vida integralmente cristã..."

(Continua na pág. 4)

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA DIOCESE DE LAGAZPI - FILIPINAS

Em resposta ao convite do Santo Padre no sentido de se realizarem peregrinações na preparação para o Grande Jubileu do Ano 2000, os padres Ernesto Alberto e Honesto Moraleda, na celebração do 41.º aniversário sacerdotal, vieram ao Santuário de Fátima no passado dia 28 de Abril, acompanhados de um grupo de peregrinos da diocese de Lagazpi — Filipinas.



O grupo participou na Eucaristia das 12.30 h, na Capelinha das Aparições, presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima. No início da celebração, D. Serafim coroou uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, trazida das Filipinas por aquele grupo. A imagem ti-

na sido levada de Fátima para a cidade de Lagazpi durante os anos cinquenta, pelo então Bispo diocesano D. Flaviano Ariola, e irá agora ser colocada como relíquia na Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima de Tahao Road, Lagazpi City, Filipinas.

3.ª PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE ACÓLITOS

Realizou-se, no passado dia 1 de Maio, a 3.ª Peregrinação Nacional de Acólitos a Fátima, organizada pelo Secretariado Nacional de Liturgia e pelo Santuário de Fátima. Presidiu às celebrações D. Tomás Pedro Barbosa da Silva Nunes, Bispo Auxiliar de Lisboa.

A peregrinação teve como objectivo enriquecer os acólitos face à função que exercem nas celebrações litúrgi-

cas e proporcionar um melhor conhecimento e unidade entre os diversos grupos existentes no país. Na realidade, os acólitos constituem já uma força importante ao serviço da liturgia nas paróquias e nas dioceses, mas não existe ainda um elo de ligação entre eles.

Participaram na peregrinação mais de 700 acólitos.

DIOCESE DO ALGARVE COM MARIA AO ENCONTRO DO PAI

No espírito da preparação para o Jubileu do Ano 2000, a Diocese do Algarve realizou a sua peregrinação ao Santuário de Fátima nos dias 1 e 2 de Maio, com cerca de 5 mil peregrinos.

Foram objectivos da Peregrinação: "congregar a Igreja diocesana do Algarve à volta do mistério de Maria — expressão humana do amor eterno de Deus-

—Pai; testemunhar publicamente a nossa fé e confiança no amor de Deus, através da nossa oração, penitência e amor fraterno; pela mão da Mãe, realizar um verdadeiro encontro com Deus, nosso Pai de amor, misericórdia e perdão".

Presidiu aos actos da Peregrinação o Bispo Diocesano, D. Manuel Madureira Dias.

SALESIANOS A FAVOR DOS POBRES

Sob o tema "Com Maria, Mãe de Jesus, descobrimos a ternura de Deus—Pai", realizou-se nos dias 15 e 16 de Maio passado a 47.ª Peregrinação Nacional da Família Salesiana ao Santuário de Fátima, com a presença de cerca de 5.000 peregrinos.

Fiéis às inspirações de Nossa Senhora e S. João Bosco, os membros da Família Salesiana vieram pedir para serem portadores da ternura de Deus—Pai aos jovens mais pobres e necessitados. Presidiu aos actos da peregrinação D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima.

3.500 ADORADORES NOCTURNOS ESPANHÓIS

Nos dias 16 e 17 de Maio realizou-se a XIII Peregrinação da Adoração Nocturna de Espanha ao Santuário de Fátima, com 3.500 peregrinos.

A Adoração Nocturna foi fundada no dia 6 de Dezembro de 1848, em Paris, por iniciativa de Mons. de la Boullerie e Herman Cohen. Trata-se de uma associação contemplativa, canonicamente constituída, com o fim es-

sencial de orar, adorar, expiar, reparar e dar graças a Deus por intermédio de seu filho Jesus Cristo. Cada grupo, representando a Igreja inteira e todos os homens, reúne-se em vigília nocturna, durante umas horas, uma vez por mês, tendo como centro a Santa Missa.

A celebração tem lugar durante a noite porque a paz e o silêncio favorecem o encontro com o Senhor.

4.500 CRIANÇAS ESCOLARES EM FÁTIMA



No dia 21 de Maio realizou-se o 1.º Encontro Inter-Escolas, a nível nacional, no Santuário de Fátima. Participaram 4.500 crianças e 300 adultos. O encontro foi organizado pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã. Do programa constou uma saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, às 11.30 h, e uma sessão no Centro Pastoral Paulo VI, na parte da tarde. Esteve presente o Sr. D. Albino Cleto, Bispo Coadjuutor de Coimbra.

PARÁBOLA DO AUTARCA CORRUPTO

Era uma vez um autarca que gozava de muita simpatia entre o seu povo, porque fazia bastante mais do que o seu antecessor: estradas, pontes, escolas, e sobretudo saneamento básico. Visitava as aldeias, conversava com os aldeões, e todo se esmerava em resolver conflitos, quer entre a autarquia e as freguesias, quer mesmo entre os particulares. Tinha um grande sentido de humor, e não se fazia rogado para almoçar com quem quer que fosse, embora não tomasse qualquer bebida alcoólica, por impedimento do estômago. Todos diziam que a cidade encontrara o seu rumo, e as aldeias pulavam a olhos vistos. Ao primeiro mandato sucedeu o segundo, que nem era uma aposta para os municípios, porque todos tinham absoluta certeza no homem que elegeram.

Alguns boatos, muito ténues, começavam porém a infiltrar-se nas tertúlias dos cafés, onde se reuniam os homens de negócios, quase todos imobiliários. Os boatos eram levados à conta da má língua, que era um hábito corrente, geralmente sem consequências, com que os cidadãos da Pangónia, desabafavam pacificamente.

Com o andar dos tempos, os boatos foram-se adensando, mas os vereadores da oposição tinham todo o ar de estarem satisfeitos, pelo que a opinião pública continuava também satisfeita. E, pelo que começava a filtrar cá para fora, só um vereador despistado, confessou um dia, em plena sessão da Câmara, que recebera uma visita intrigante de dois empresários, que lhe queriam meter nas mãos a importante soma de mil contos porque, ao que diziam, precisavam de uma decisão unânime da Câmara, e os "outros" estavam todos de acordo.

De facto, a unanimidade reinou durante alguns mandatos, com toda a gente confiada na imensa capacidade dialéctica do presidente para re-

solver problemas. Mas, claro, no clube dos mais íntimos, desses que não tinham outro remédio senão frequentar diariamente os corredores das repartições municipais, e de oferecer almoços frequentes ao presidente e vereação, lá se ia algum descosendo com pequenas revelações: que para a urbanização tal lhe tinham sido pedidos mil contos, em notas das maiores, "para iniciar o processo"; que numa marcação de estremas entre terrenos particulares da Câmara, o autarca aconselhara o particular a dar umas centenas ao engenheiro da Câmara "que ele assim era capaz de lhe resolver o assunto"; que em certas empreitadas públicas, muito urgentes, se dispensava o concurso público, a custo de xis por cento, que o presidente se encarregava de distribuir, ao que ele dizia; que num outro caso, um empreiteiro o ameaçara de que ia para tribunal, se ele lhe não adjudicasse a obra, e que mesmo assim teve de largar umas centenas "para as despesas do partido" dos dois; que alguns funcionários começavam a murmurar quando ouviam falar de uma história de "jobs for boys" em grande plano nacional, porque lá na Câmara alguém confienciava ter pago uma boa centena para conseguir o seu bom emprego; que alguns fornecedores desabafavam do nível a que as coisas baixavam, porque "está bem que se lhe dê uma percentagem, mas a questão é que ele está sempre a querer levantar a fasquia"... E para não se referir o sistema de cunhas generalizado para tudo e para todos, etc., etc.

Até que os boatos engrossaram, tornaram-se públicos, vieram para um semanário nacional de escândalos e daí, com surpresa de muitíssimos municípios, tornaram-se notícia aceite, até que, truz catrapuz, o partido resolveu que o não propunha nas eleições seguintes.

Que fez então o autarca, que ti-

na a convicção muito firme de ter conquistado o coração do povo das aldeias, a massa que tinha força para o eleger? Recorreu à candidatura independente, que era permitida pela lei. Os amigos prontificavam-se para pagar a campanha, na esperança de reaverem o dinheiro, mais tarde, por qualquer processo. Foram eles pelas aldeias, onde eram influentes, porque ricos, ajudaram o presidente a fazer toda a campanha, contrataram uns mercenários de palavra fácil, e embora não tivessem muita gente, nos comícios tudo parecia dar-lhes a vitória.

Resultado do acto eleitoral para o presidente que buscava o seu quinto mandato? DOIS POR CENTO. Sem apelo. Durante a campanha ainda havia um prosélito que às vezes, na esperança de ajudar, contava a história de um antigo presidente da Pangónia, de quem se dizia que fora um bom presidente, embora gozasse da fama de aproveitar-se do cargo, e que num dos cartazes da sua terceira campanha deixara que se escrevesse uma frase célebre: "Fulano (que era ele) rouba, mas FAZI!" Como quem diz: quem confessa a verdade...

Mas nada tinha resultado desta vez. E o autarca corrupto desapareceu do mapa, até que, uns anos mais tarde, se veio a saber que emigrara para a Europa do Sul, onde geria uma choruda carteira de interesses, desde o imobiliário ao comércio de armas.

Houve então um dos dois por cento que comentava para os amigos, ao ouvir uma conferência sobre o bem comum: ou seja, os nossos dois por cento que votaram pelo presidente foram os únicos que se acharam devedores para com ele; mas será que só dois por cento apanharam o bem comum dos restantes 98%?

L. C.

O SUBORNO CORROMPE O CORAÇÃO (Eclesiastes 7, 7)

Em jeito de explicação à parábola que publicamos acima, é oportuno ensaiar uma reflexão sobre o que está a passar-se em Portugal.

Para já, que ninguém se ponha aos gritos só pelo facto de se saber que a corrupção existe. A corrupção na vida política é uma expressão do que acontece em muitos outros campos, por força do mal que entra na humana composição. Mal que sempre se explica e que algumas vezes até parece justificar-se. Só que neste caso o mal não é mal, embora o pareça, e situações destas acontecem frequentemente a nível de acções que contrariam as leis vigentes, porque as leis nem sempre são justas. A corrupção política existe, portanto, e é frequente, e pode atingir níveis gravíssimos.

Não falamos agora das organizações criminosas, solidamente estruturadas, mas de base particular, embora com ramificações e tentáculos mais ou menos fortes no aparelho do Estado. Os grandes volumes de negócios, sobretudo clandestinos, são os maiores catalizadores do crime organizado: a droga, a prostituição, as armas de guerra, tudo o que é proibido ou sofre sérias restrições, como o tabaco, as bebidas alcoólicas.

A corrupção para que aponta a nossa parábola, assenta no poder político, que abarca a totalidade dos chamados interesses ou bens comuns dos cidadãos, que recolhe e administra imensas quantidades de dinheiro, e que por isso mesmo está sujeito a tentações muito poderosas. Num simples recurso à memória dos últimos dois ou três anos em Portugal, para além de alguns casos emblemáticos resolvidos em tribunal, fala-se, e escreve-se, de graves problemas dos laboratórios de farmácia; de corrupção na classe médica (em surdina alastram as queixas, desde colaborações com laboratórios até ao desvio de doen-

tes dos serviços públicos para as entidades privadas); de emperramento de investigações policiais; de monopolização de tribunais pelas grandes sociedades, em detrimento dos pobres; de organizações criminosas, a coberto do ensino universitário; de irregularidades dolosas em grandes adjudicações de obras públicas; da atribuição de cargos públicos de responsabilidade em função da pertença partidária; e de uma infinidade de suspeitas na administração local. Até ao ponto de se provocarem altos protestos contra uma lei de amnistia, cuja secreta finalidade seria, mais do que libertar as prisões da sua sobrecarga humana, dispensar altas figuras públicas de terem que comparecer perante as instâncias judiciais. Honra aos responsáveis da classe médica e dos advogados por exigirem que se desmascarem os grandes prevaricadores, para que se limpe a imagem dos nossos profissionais, e sobretudo se purifique a nação de tumores cancerosos.

Que montantes financeiros estarão em jogo, é impossível saber. Mas se um dos ministros do actual governo vem a terriro declarar que estima em cem milhões de contos o desvio de fundos num dos seus departamentos, que pode o país suspeitar dos outros sectores e dos outros ministérios? Nós somos realmente uma terra em que é evidente o contraste entre a propriedade do Estado, que sempre parece insuficiente e mal tratada, e a propriedade de toda uma vasta gama de cidadãos que se não envergonham de espriar mil sinais de riqueza e luxuaria. Sempre a queixarem-se dos impostos, que não pagam, ou pagam mal. E se o ministro se queixa "de tudo e de todos", querendo dizer com isso que é vítima de uma tentativa de assassinato político vinda de pelo menos dois partidos importantes, o povo fica realmente apreensivo quanto às razões que estão por

trás dessa tentativa de silenciamento. E o bem comum é ou não comido pelo bem particular, mesmo que de uma grande quantidade de pessoas? Se fosse de uma pequena quantidade, não parece que se explicasse tão grande drama.

Qualquer mal profundo se cura melhor na raiz que na ponta dos ramos. Este mal de que Portugal está a sofrer tem todo o ar de atingir o perigo da cancerosidade. Portanto é urgente agir. A questão não está em pretender-se uma sociedade pura, assestizada, contra a corrupção. O problema está na proporção do mal em comparação com o bem.

É normal que os órgãos de governação e os partidos procurem evitar dramatizações infundadas. Qualquer corpo vivo tenta esconder os males que o ameaçam e podem contagiar os vizinhos, provocando o próprio isolamento. Até as sociedades religiosas, que se propõem promover o bem, e talvez por isso, de modo mais puro, por exemplo a Igreja, procuram esconder o que pode ofuscar o brilho do seu testemunho. Mas tudo tem limites. Se há cinco ou seis anos, quando o primeiro ministro de então se deslocou à Assembleia da República para proclamar que "os portugueses não são corruptos", se tivesse tido a coragem de abrir bem os olhos, não estaríamos agora tão preocupados com esta impotência do Estado para se libertar de um mal que alastra sem controlo.

O recurso das democracias, para a incompetência e a imoralidade, são as alternâncias na governação. Mas se as alternâncias vêm infectadas, para que vale a pena mudar? Será então necessário recorrer, como em muitos tempos atrás, à pureza dos militares? Desejaríamos que não, mas, pelo sim pelo não, que os militares continuem afastados da política...

Padre Luciano Guerra

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE MAIO

HOMILIA PROFERIDA PELO SENHOR PATRIARCA DE LISBOA, D. JOSÉ POLICARPO

Maria abraçada à Cruz como Mãe de um mundo que não quer nascer

Pusemo-nos a caminho, ao encontro de Maria, nossa Mãe, na certeza que Ela nos acolhe, sempre de novo, neste Santuário, que é seu, que Ela escolheu para visitar a humanidade, trazendo-nos a mensagem de salvação do seu Filho Jesus Cristo. Cada um de nós veio carregado, nesta peregrinação, com a sua história, o seu drama, as suas urgências, as suas buscas e anseios, a sua temura de Filhos. Pusemo-nos a caminho ao encontro de Maria, mas, no fundo, quem procuramos é o Seu Filho, que nos revelará o rosto de Deus. Todo o peregrinar dos cristãos é um ir ao encontro de Deus, em Jesus Cristo, de quem esperamos o perdão e a reconciliação. É por isso que Maria, ao escutar aqui todas as nossas preces, nos reenvia sempre de novo para Jesus Cristo e para a Igreja, onde encontramos o sentido e o alento para a caminhada da nossa vida. Peregrinar até Fátima é apenas a maneira de descobrir que toda a nossa vida é uma peregrinação, do nosso pecado para a libertação, da pobreza do nosso presente para a nova Jerusalém, onde descobriremos o rosto de Deus, onde Deus habitará conosco. *"Eis a morada de Deus com os homens. Deus habitará com os homens: eles serão o seu povo e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus"*.

Nessa nova cidade da comunhão de Deus com os homens, tal como neste Santuário, Maria será Rainha, Mãe, intercessora e mediadora. No esplendor da sua glória, de mulher vestida de sol, ver-se-á definitivamente o papel que exerceu na nossa redenção. Perceberemos, então, que essa Mãe que nos acolhe na Casa do Pai, desde há muito nos gerou na dor e na esperança.

BENDITA ÉS TU ENTRE AS MULHERES

A história da humanidade é, desde o início, uma história de pecado. Mas isso transformou-a, por miseri-

córdia de Deus, numa história transformada pela esperança, a esperança da dignidade reencontrada, da liberdade recuperada, do amor prometido como um dom. O sinal dessa esperança ergue-se, desde o início, no horizonte do homem: uma mulher, cujo descendente, um da nossa raça, tendo como experiência inicial a visão



do rosto de Deus, suscitará em todos os seus irmãos o desejo de Deus e de, com Ele, habitar para sempre nas moradas eternas. Se Cristo é a promessa, Maria é, desde o início, o sinal de que a humanidade não está irremediavelmente perdida. Se o pecado apareceu como a vitória transitória do demónio e do mal, ele ouve logo a sentença definitiva: *"Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela. Ela há-de atingir-te na cabeça"*.

Porquê a mulher se transformou no sinal anunciador da salvação? É porque esta é concebida por Deus como um novo nascimento, uma nova criação. A primeira humanidade brotou apenas do poder criador da Palavra de Deus; a nova humanidade, sem deixar de ser obra criadora de Deus, brota da própria humanidade e tem na maternidade de Maria o seu ponto fulcral.

Essa luta anunciada entre a serpente e a mulher trava-se dramaticamente, no calvário. Maria, a Mãe de Jesus, recebe de Deus a missão de dar à luz a humanidade resgatada. Ai ela esmaga, definitivamente, a cabeça do dragão. Este, como anunciara a Escritura, atingi-la-á no calcanhar. É na dor da morte do seu Filho, acei-

pela primeira mulher, deu lugar ao fruto bendito do seio de Maria, Jesus Cristo, nosso Redentor.

MARIA É A PEDAGOGA SOLÍCITA

A nova humanidade resgatada só poderá avançar na sua peregrinação para a Casa do Pai, acompanhada e protegida por esta Mãe que nos gerou no mesmo acto em que Cristo nos redimiu. Nascer para a vida da graça é entrar no Reino de Deus, e experimentar, pela força do Espírito, as atitudes próprias dos Filhos de Deus: chamar-lhe Pai, ansiar pelo crescimento do Seu Reino, esperar d'Ele o perdão bondoso de um Pai e acreditar que nos podemos comportar com os nossos irmãos com a novidade surpreendente de criaturas identificadas com Cristo. E na aprendizagem desta nova vida, Maria é a pedagoga solícita que nos educa e nos conduz como Mãe. Não nos pode dispensar da exigência da conversão, pois só assim mudará o nosso coração; mas introduz-nos nela com a solícitude da Mãe que protege e encoraja na travessia dos momentos difíceis da vida. Não podemos esquecer que ela é nossa Mãe, porque é a Mãe de Jesus.

No acompanhamento que faz de cada um de nós está presente a coragem com que aceitou a morte do seu Filho. Não foi por acaso que a proclamação da maternidade salvífica de Maria tivesse sido feita, por Jesus, no momento da paixão: *"depois disse ao discípulo: eis a tua Mãe"*. Ter Maria como Mãe é um convite a aceitar corajosamente a exigência da conversão. Ela é uma Mãe que nos pega pela mão e nos encoraja a percorrer o caminho que nos fará passar da morte à vida. Só uma Mãe sabe perceber quando o sofrimento dos seus filhos tem de ser corajosamente vivido, para que a vida triunfe.

APELO AO PERDÃO E À PAZ

A Igreja prepara-se para celebrar o grande Jubileu do nascimento de Jesus e da maternidade divina de Maria. Só podemos celebrar escutando, de novo, o apelo do Filho: *"Convertei-vos, mudai o vosso coração"*, aqui repetido pela Mãe: *"Fazei penitência, convertei-vos"*. A reconciliação com Deus e com os homens e entre os homens é o grande desafio do Jubileu. Maria estará conosco nessa nova etapa da nossa peregrinação. O seu olhar maternal inspirar-nos-á a confiança para acreditar no perdão; a sua plenitude de graça comunicar-nos-á a ousadia de perdoar como Jesus perdoa. Não haverá reconciliação e paz sem a humildade para pedir perdão e a coragem de perdoar. Não podemos assistir, resignados, aos ódios que dividem, à escolha da guerra como pretensão caminho de promoção do homem, à violência étnica, a extermínios planejados para fazer vingar projectos injustos. Como a humanidade está ainda longe da nova Jerusalém. No coração de um discípulo de Jesus o perdão e a paz têm de ser escolhas definitivas. Imploremos dela, hoje, aqui, o restabelecimento da paz, o cessar dos ódios e da violência, a coragem de perdoar. E que o sofrimento de tantos homens, nossos irmãos, deslocados, perseguidos, atacados, abra o nosso coração a uma solidariedade sem limites. Que as feridas da violência se transformem em aberturas para o amor. É que mais uma vez, perante o sofrimento de multidões inocentes, Maria está abraçada à Cruz, assumindo-se de novo, para este nosso mundo de final do segundo milénio, como Mãe de um mundo novo que teima em não querer nascer.

† JOSÉ, Patriarca de Lisboa

TELEGRAMA AO SANTO PADRE

MAIS DE 250 MIL PEREGRINOS, DE MUITAS NAÇÕES, PARTICIPARAM NA PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE MAIO, NESTE SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

O TEMA DA PEREGRINAÇÃO FOI «PAI, PERDOAI-NOS COMO NÓS PERDOAMOS», NA PERSPECTIVA DO GRANDE JUBILEU DO ANO 2000. PRESIDIU À EUCHARISTIA FINAL SUA EXCELÊNCIA O SENHOR D. JOSÉ DA CRUZ POLICARPO, PATRIARCA DE LISBOA. CONCELEBRARAM 386 PRESBITEROS E 19 BISPOS CATÓLICOS. ESTEVE PRESENTE UM BISPO ANGLICANO, SUA EXCELÊNCIA EDWIN BARNES, JUNTAMENTE COM UM GRUPO DE 19 SACERDOTES ANGLICANOS.

TODOS REZAMOS COM AMOR E ESPERANÇA PELAS INTENÇÕES DA IGREJA EM GERAL E PELAS INTENÇÕES PARTICULARES E SAÚDE DE VOSSA SANTIDADE.

REZAMOS PELA PAZ E DECIDIMOS ENVIAR, HOJE MESMO, EM NOME DO SANTO PADRE, CINCO MILHÕES DE ESCUDOS PARA TIMOR E KOSOVO.

LEMBRAMOS A VIAGEM APOSTÓLICA DE VOSSA SANTIDADE À ROMÉNIA E PEDIMOS À MÃE QUE PROPORCIONE BONS FRUTOS.

NA PROXIMIDADE DO 79º ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE VOSSA SANTIDADE, EU E TODOS OS PEREGRINOS, EM FILIAL HOMENAGEM, APRESENTAMOS CALOROSAS FELICITAÇÕES E REZAMOS PARA QUE CONTINUE COM MUITA CORAGEM A SERVIR A IGREJA, SAUDAÇÕES E VOTOS IN J.C.

FÁTIMA, 13 DE MAIO DE 1999

+ D. SERAFIM DE SOUSA FERREIRA E SILVA
BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA

CINCO MIL CONTOS PARA TIMOR E KOSOVO

No final da Eucaristia da Peregrinação de 13 de Maio, D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, anunciou o envio de cinco mil contos para Timor e para o Kosovo, em nome do Santo Padre e dos peregrinos de Fátima. «É uma migalhinha, mas vai ajudar a matar a fome», considerou D. Serafim, acrescentando de seguida que «esse dinheiro não vai ser para armar as milícias ou para comprar mapas para a NATO».

MUITO OBRIGADO IRMÃO DOENTE



Aos doentes são dedicadas orações e cerimónias especiais. O momento da bênção é esperado com particular emoção.

Transcrevemos, na íntegra, a Palavra aos Doentes, proferida pelo P. Rui Acácio Amado Ribeiro, da diocese de Leiria-Fátima, na Eucaristia final da Peregrinação de 13 de Maio passado.

«Aqui na Cova da Iria, queremos sinceramente agradecer-te pelo teu testemunho, pela tua coragem e pela tua fé: queremos agradecer-te por seres peregrino conosco à mesma mesa da Eucaristia. Com a tua presença, ajudas-nos a compreender melhor o sentido desta oferta do Filho ao Pai do Céu e a Eucaristia como que fica mais rica, quando tu te sentas conosco para partilhares o mesmo pão.

Irmão doente, quando a noite da fé invade o nosso coração, quando às vezes o nosso espírito se turva e se enche de dúvidas, de incertezas e de medos, quando, enfim, a nossa alma se perturba diante da dificuldade da caminhada, és tu, com a tua vida, que nos animas e nos ajudas a compreender que tudo vale a pena; és tu com a tua fé e a tua coragem, que nos entusiasmas para continuar a caminhada.

Por tudo isso, irmão doente, profundamente te dizemos o nosso muito obrigado e te trazemos até junto do Pai, por meio da Mãe.

Nesta hora em que todos nos sentimos a caminho da casa do Pai,

rumo ao terceiro milénio, rezamos por ti. Não pedimos coisas extraordinárias, não fazemos por ti lamentações sentimentais... pedimos tão só a coragem, a força e a fé para que possas encontrar na tua vida a vontade do Pai, que aposta em ti e te chama a colaborar com Ele e com toda a Igreja na missão redentora do mundo inteiro. E tu sabes, irmão, tu sabes qual é o caminho: contempla este Deus de amor, que por amor se entregou por nós e por amor sofreu e morreu na cruz. É na contemplação e na união dos teus sofrimentos aos seus que encontrarás o caminho da vitória e da ressurreição.

Precisamos de acreditar que o nosso Deus é um Deus de Vida, precisamos, hoje, acreditar na vitória do amor sobre o ódio, na vitória da paz sobre a guerra e da vida sobre a morte. Precisamos, mais que nunca, de acreditar que o Pai nos destinou para uma herança eterna. E tu, irmão doente, serás a certeza de tudo isso, se souberes unir o teu sofrimento à oblação do próprio Deus. É por isso que contigo pedimos ao Pai, mais fé, mais força e mais coragem.

Senhor, Deus e Pai, ouve a nossa oração e concede a todos nós a graça de sabermos viver em alegria e esperança a fé que um dia depositaste no nosso coração.

Glória a Ti que és Pai onipotente; glória a Ti, que és Filho redentor e glória a Ti, que és Espírito Santificador».

MIL VEZES OBRIGADO À MÃE DO CÉU

"Agradeço a Deus a graça concedida, por intermédio da vidente Jacinta Marto, das melhoras de uma irmã que estava doente". (M. C. P. - Murça).

"Nossa Senhora de Fátima e os videntes Francisco e Jacinta consideram-me uma graça que muito agradeço" (M. C. C. - Açores).

"Agradeço graças concedidas por intermédio dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto" (M. F. B. - Açores).

"Estando meu sobrinho doente da garganta, com a sentença de ser operado, recorri a Nossa Senhora, e ele acabou por melhorar sem a operação" (M. D. - Lourinhã).

"Minha irmã, viúva, de 84 anos de idade, encontrava-se gravemente doente. Tive-a em minha companhia passou de dois meses. Como nesta casa há muito trabalho e, por isso, há falta de tempo para atender devidamente os doentes, pedi com insistência, por intercessão da Jacintinha, as melhoras de minha irmã. Que ao menos pudesse ser transferida para casa de uma sua filha. Nunca perdi a confiança em Nossa Senhora. No dia 8 de Dezembro, Nossa Senhora veio transferi-la para o Reino de Deus e teve a morte dos justos. Ela era uma pessoa muito piedosa. Tinha profunda veneração pelos sacerdotes. À semelhança do que acontecia em Betânia, frequentemente os sentava à sua mesa, na sua casa de residência" (I. M. - Guarda).

"Pedi, com muita fé e confiança, a Nossa Senhora de Fátima e aos pastorinhos pela minha filha que estava grávida, para que ela tivesse um parto normal e que o bebé fosse saudável. Assim Deus quis. Nasceu uma menina que é um amor e tudo correu bem. Mil vezes obrigada à Mãe do Céu e aos pastorinhos" (M. A. - Açores).

"Durante um longo período lutei para conseguir um benefício de grande utilidade para o meu trabalho. Porém, só foi possível alcançá-lo quando recorri aos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto" (A. F. M. - Brasil).

"Tinha uma dívida que me atormentava. Pedi a Nossa Senhora de Fátima, ao Francisco e à Jacinta, que me ajudassem, e assim foi" (M. O. L. - Açores).

"A minha cunhada esteve muito doente, foi internada num hospital, e pediu-me que rezasse a Nossa Senhora por ela. Então, com muita fé pedi a Deus e a Nossa Senhora que a curassem. O meu pedido foi atendido e ela melhorou. Já está em casa e até pode ir à missa" (M. C. T. - Estarreja).

"Tinha uma filha sem trabalho. Ela andava muito triste. Pedi aos pastorinhos de Fátima que intercedessem junto de Nossa Senhora, para que ela encontrasse trabalho. Num dia para o outro, minha filha conseguiu emprego. Nem sei como hei-de agradecer" (P. - Mogadouro).

"Estava separado de minha esposa havia dois meses. Graças a Nossa Senhora de Fátima houve reconciliação. Isto foi há 27 anos, e desde então para cá permanecemos sempre uma família unida" (J. N. A. - Santo Tirso).

"Sentindo que determinados problemas não podiam ser resolvidos, pedi auxílio aos videntes de Fátima, e os problemas resolveram-se" (M. C. O. D. - Lamego).

"Tinha um filho muito doente. Pedi a intercessão do vidente Francisco e graças a Deus meu filho melhorou" (M. C. F. C. - Resende).

"Recebi uma graça por intermédio dos pastorinhos de Fátima, Jacinta e Francisco" (L. A. V. - Moimenta da Beira).

NOTAS DA SECÇÃO DE ACOLHIMENTO

Walter Bussehaert foi operado cinco vezes à coluna. Da penúltima vez ficou paralisado e os médicos afiançaram-lhe que não havia qualquer esperança de recuperação. Ele insistiu para que eles tentassem mesmo assim uma última vez. Ficou completamente bem. Veio então neste mês de Maio agradecer a Nossa Senhora de Fátima, percorrendo a distância de bicicleta, desde Zvevegen - Bélgica, até aqui. O seu irmão, André Buschavert, não o deixou vir só e acompanhou-o, também de bicicleta. O cunhado de ambos, Olivier Vanneste, preocupado com esta "aventura", veio com um carro de campismo para os apoiar. Os três senhores aparentavam mais de 50 anos. Um exemplo de uma família unida na fé e no amor.

Uma jovem portuguesa contou que, quando tinha cinco anos, foi visitada por uma senhora francesa numa das suas vindas a Portugal, amiga de familiares dela, em França. Mais tarde, também foi para lá trabalhar. Entretanto, a senhora francesa, já de idade avançada, necessitou de alguém para cuidar dela. A filha e a neta pediram então à jovem portuguesa se queria ajudá-las, ao que ela anuiu sem hesitar. Quando a idosa faleceu,

aquelas ofereceram-lhe um alfinete em ouro e pérolas, do qual a senhora muito gostava, como lembrança e reconhecimento. A jovem veio agora a Portugal e ofereceu o alfinete a Nossa Senhora de Fátima, de Quem, ela sabia, a senhora francesa era muito devota.

Catalina Ruffa, de origem italiana mas residente na Argentina, é uma senhora muito devota de Nossa Senhora de Fátima. É mãe de cinco filhos. Contou que quando a Virgem Peregrina foi à Argentina, no tempo do Sr. Cardeal Copello, teve-a em sua casa durante 24 horas — no dia 22 de Fevereiro de 1953. Como já tinha dois filhos, pediu-lhe que lhe concedesse uma filha. Em Novembro desse mesmo ano, nasceu a tão desejada menina... Veio agora agradecer a Nossa Senhora a última graça. O filho mais velho esteve emigrado com a família durante 7 anos sem nunca dar notícias. O sofrimento desta mãe foi indescritível, só atenuado com a fé de que Nossa Senhora havia de a escutar. No dia 13 deste mês de Maio, o filho telefonou-lhe de Itália e convidou-a para ela lá ir visitá-lo! Esta mãe não tem palavras para demonstrar a sua alegria, mas... veio primeiro a Fátima, agradecer a Nossa Senhora!

SANTUÁRIOS DE FÁTIMA NO MUNDO UMA PEQUENA IGREJA NAS MONTANHAS DA SUÍÇA

Em Giova, pequena fracção de Moesano, diocese de Lugano, Suíça, existe desde 4 de Setembro de 1988, um pequeno Santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima. A branca e moderna igreja, situada num terraço rochoso que domina os vales da Baixa Mesolcina e de Bellinzona, foi projectada pelos arquitectos Mário Campi e Franco Pessina. Foi inaugurada por Mons. Reto Maranta, vice-presidente da Fundação Eclesiástica "Capela de Nossa Senhora de Fátima", na presença, entre outras pessoas, do presidente do governo do cantão de Ticino, Doutor Donato Cadruvi. Desde então, tem sido meta de peregrinações e lugar de celebrações em honra de Nossa Senhora de Fátima.

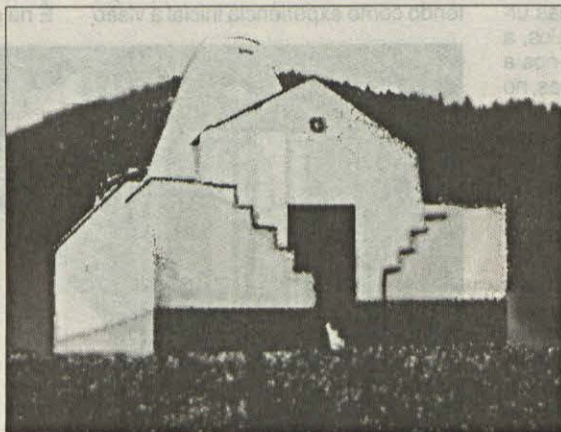
Esta obra de arte, apreciada pela Comissão Cantonal para a Protecção da Paisagem e do Património Cultural, "completa significativamente o valor sacral da famosa paisagem mesolcinesa, na linguagem arquitectónica do século XX".

O Padre Mário Gasparoli, pároco de Buseno e presidente da referida fundação, escreveu, por ocasião da inauguração, que aquela pequena igreja "é mediação entre Deus e o mundo, chamada à nossa vocação para o alto e farol que ilumina o quotidiano caminho do homem".

Aquando do décimo ano da inauguração (1998), foi escrito no semanário "La Voce delle Valli", de Locarno, um artigo sobre este san-

tuário, que todos consideram belíssimo, do qual transcrevemos algumas passagens.

"Construído sobre a rocha, ele aparece em toda a sua brancura e na veste original de uma arte que se situa fora do típico estilo alpino: é a arte que se exprime com a linguagem dos símbolos. A Bíblia conta que o povo eleito, durante a sua viagem para a terra prometida, a cada etapa no deserto que estava atravessando, montava uma tenda pa-



ra aí guardar a Arca da Aliança com as tábuas de pedra sobre as quais estavam esculpidos os dez mandamentos de Deus. Por cima da tenda, havia sempre uma nuvem luminosa de noite e em forma de coluna, que assinalava uma particular presença de Deus e que indicava o caminho certo a percorrer. A igreja de Giova, com a branca coluna que a encima, é a imagem da nova tenda que Deus instalou no meio de nós para aí habitar, para nos confor-

tar com a sua presença e assinalar o caminho certo a percorrer, através do deserto da vida, para a nossa Terra prometida no Reino de Deus. A igreja, luminosa de noite para que se possa avistar sempre, mesmo de longe, é o farol que ilumina o quotidiano caminho do homem, como Cristo garantiu: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". Mas o povo eleito, a um certo ponto da sua viagem no deserto, teve sede e reclamava "água", a alta voz. Então o

seu condutor, Moisés, por ordem de Deus, fez brotar uma nascente da rocha. É o símbolo da fonte de granito posta ao lado da igreja. Ao passante que, cansado, ali descansa e se dessedenta, Cristo recorda a sua promessa: "Quem vem a mim nunca mais terá sede". É a visão do profeta que vê brotar uma nascente aos lados do templo, cujas águas orvalham e fecundam a terra. Mas nesta imagem da igreja se insere também a da Virgem Maria, à qual é dedicada a igreja com título de Nossa Senhora de Fátima. A branca coluna sobre o sagrado edifício é símbolo, então, também de Nossa Senhora que, na Ladainha Lauretana, é invocada como "torre de marfim", ou seja como a vencedora contra o mal. Estas fortes chamadas do pequeno Santuário mariano em Giova, são um convite a subir até lá como peregrinos pelos caminhos da vida e sempre sedentos de verdade e de amor".

L. CRISTINO

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS DE 13 DE ABRIL A 13 DE JUNHO DE 1949

TANGANICA, UGANDA E QUÊNIA

Tínhamos deixado a Virgem Peregrina, na Semana Santa, de 10 a 17 de Abril de 1949, na cidade de Tabora, quase no centro do antigo Tanganika, actual Tanzânia, na estrada que liga Dar-es-Salam, no litoral do Oceano Índico, a Kigoma, no Lago Tanganika, quase na fronteira do Burundi. Naqueles dias de recolhimento, a Imagem de Nossa Senhora foi venerada pelos seminaristas maiores do seminário de Kipalapela, numa capelinha levantada no local onde, dezenas de anos antes, foram expulsos alguns missionários. Daí a Imagem foi levada, na manhã do domingo de Páscoa, à Catedral, onde foi vibrantemente aclamada.

Na tarde desse domingo, a Imagem foi até Mwanza, na margem sul do Lago Vitória, donde foi levada, ao cair do dia, num pequenino barco de goeses até Bukoba, onde chegou, na manhã seguinte, esperada e saudada por cristãos, maometanos e descrentes. Depois, visitou uma escola em Ihugo, uma pequena missão em Koshuzi. Em Rubya, Mons. J. Sveens, um velho bispo de 91 anos, recebeu Nossa Senhora no seu leito, talvez a dizer-lhe o "nunc dimittis". A Imagem visitou Mugana e Cagondo, onde mais de dez mil pessoas a aguardavam.

Seguiu-se o Uganda, "tocado

de flores luxuriantes, de tons variados e fortes, cortada por lagos maravilhosos, que rasgam na terra desenhos múltiplos e estranhos" (M. T. P. Cunha). Foi visitado o vicariato de Musaka, cujo prelado, clero e religiosas eram indígenas. Gesto comovedor: um indígena ofereceu quatro vacas a Nossa Senhora. Quando lhe perguntaram o que pretendia, disse com simplicidade: "Prometi metade da minha fortuna. Como tenho oito vacas, ofereço quatro". A capital, Kampala, entregue ao zelo dos Missionários de Mill Hill, e as missões deles dependentes receberam a Imagem Peregrina em triunfo. Mbarara, Kabale, Fort Portal, Wekomire, Mubende, Bucabagi foram outras missões que a Senhora visitou. Antes de deixar o país, Nossa Senhora voltou a Kampala, onde foi recebida na missão central dos Padres Brancos. Era o dia 3 de Junho, dia dos Mártires do Uganda. A Imagem como que presidiu à solene celebração desse dia, rodeada por milhares e milhares de pessoas que entoavam cânticos em sua honra.

Saindo do Uganda, a caminho de Nairobi, capital do Quênia, a Virgem Peregrina foi peregrinando por muitas missões deste outro país, cujos nomes aqui se referem para deixar registado o seu itinerário, por onde foi espargindo as suas graças: Kisumu, Yala, Lwak, Kangala, Segá, Nangina, Eldoret, Kakamega, Kericho, Kisi.

Em Nairobi, Nossa Senhora te-

ve de esperar alguns dias, visitando as missões dos arredores, até poder partir de avião para a Etiópia, no dia 14 de Junho de 1949.

Em Maio de 1949, uma Imagem Peregrina percorreu a diocese da Guarda. Essa extraordinária peregrinação está documentada na imprensa da época e em livro, editado em 1950: *A Virgem Peregrina na Diocese da Guarda*, do Cônego Luís Mendes de Matos. Passados 50 anos, o Sr. António Pinto Lopes (Polícia Beirão), residente em Santo André (Barreiro), quis evocar em poesia essa viagem da Senhora, em livro da sua autoria e edição, de que nos enviou dois exemplares, que muito agradecemos: *Cinquentenária Peregrinação à Diocese da Guarda (1949 — 13 a 31 de Maio — 1999)*. Em quadras simples, o Autor vai seguindo o roteiro, então percorrido pela Imagem de Nossa Senhora, ilustrando-as com 40 fotografias da época. Em anexo, um mapa de localização da diocese da Guarda. A capa é ilustrada com a Primeira Imagem Peregrina, que actualmente percorre a Argentina, sobre uma fotografia da Sé da Guarda.

Do Museu Regional da Guarda, através do Sr. J. Pinharanda Gomes, recebemos umas fotos da Imagem que peregrinou pela Guarda, o que muito agradecemos também.

L. CRISTINO

Faleceram respectivamente nos dias 8 e 28 de Maio os Senhores Padres Doutores António Carreira Bonifácio e Armindo da Cruz Valente, muito ligados ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. No próximo número da "Voz da Fátima" faremos referência mais detalhada sobre estes dois sacerdotes. Aos leitores pedimos uma prece por eles.

Movimento da Mensagem de Fátima

25.000 PEREGRINOS A PÉ

BREVE ENTREVISTA DADA A UM JORNALISTA

Quantos peregrinos calcula terem vindo a Fátima a pé na peregrinação de 13 de Maio deste ano?

É difícil responder com precisão à sua pergunta. Entretanto, conforme os dados apresentados pelos responsáveis dos postos de assistência, parecem-nos que o número aproximado de 25 mil está certo.

Dizem que este ano vieram mais?

Sim. O recurso aos postos de assistência e, em Fátima, ao serviço do lava-pés, confirma isso mesmo.

Porquê?

As respostas dadas pelos peregrinos são variadas, talvez por estarmos no fim deste milénio.

Pode descrever algumas respostas dadas pelos peregrinos?

Sim.



Enquanto uns caminham outros tratam os pés chagados

Aqui vamos com os nossos pés em chaga, mas contentes.

4. Uma irmã Religiosa respondeu:

Vou a Fátima fazer uma experiência de oração e penitência, com este grupo de peregrinos. Esclareço que antes considerava este modo de penitência exagerado e sem grande sentido. A experiência destes 5 dias de caminhada neste grupo desfez as minhas dúvidas. Isto é diferente daquilo que várias vezes tenho ouvido nalguns encontros. Louvo o esforço que o Movimento da Mensagem de Fátima está a fazer para coordenar e evangelizar estas peregrinações. Uma palavra de apreço pelas instituições que ao longo das estradas dão assistência, e pelo esmerado serviço dos Servitas em Fátima, no posto de socorros e lava-pés. Gostei de ver muitos jovens — uns em peregrinação e outros a tratar dos peregrinos.

5. A certa altura, entre Águeda e Coimbra, conversei com um jovem, que me pareceu um



Alguns elementos do MMF, animam os peregrinos e distribuem desdobráveis com a orientação para uma boa peregrinação

pouco pensativo. Perguntei-lhe se precisava de alguma coisa. Disse que desejava reconciliar-se, mas no Santuário.

Contou-me a história do seu peregrinar: Quando sai de casa, vinha na intenção de fazer turismo e desporto. A certa altura, senti que não valia a pena caminhar por esses motivos. Estive para regressar a casa quando cheguei a Águeda. Naquele momento um guia de grupo aproximou-se e perguntou-me se necessitava de ajuda e se queria integrar-me no seu grupo. Depois de pensar, disse que sim. Aqui vou cansado, mas diferente.

Entretanto, a maior parte das respostas dizem que vêm em cumprimento das suas promessas.

— Ouvi dizer que por vezes os peregrinos são explorados?

É natural, mas ultimamente nota-se um melhor acolhimento em vários lados.

As queixas são menos.

— Que conselhos daria aos peregrinos para uma boa peregrinação?

Aqueles que temos dado através do jornal VOZ DA FÁTIMA, em outros meios de Comunicação Social, e em Cursos. Peregrinar é uma forma de reflectir, orar e de se comprometer com os seus deveres de estado. O grande pedido de Maria em Fátima foi este: "É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados e não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido". Vir a Fátima e ficar tudo na mesma na vida pessoal e familiar, é pouco.

Fátima, lugar de profundos apelos sobrenaturais, não tem porventura um papel a desenvolver nesta nova e necessária Evangelização?

"Nossa Senhora em 1917 convidava, com materna insistência, a Humanidade inteira à



Familiares que vão ao encontro dos que caminham

1. Entre muitas, recordei a de uma mãe de 5 filhos, que fez um percurso de 230 quilómetros, a pedir a Nossa Senhora que a ajudasse, e ao marido, a dar aos seus filhos uma educação adequada aos tempos que decorrem e que os defendesse da droga, da prostituição, do roubo, e de tantos erros que desorientam os jovens. Esta senhora era guia de um grupo de 25 pessoas, muito bem organizado.

2. Uma jovem respondeu-me: Vou a Fátima pedir a Nossa Senhora que me ajude a descobrir aquilo que Ela quer de mim, e rezar pela minha família.

3. Outro jovem, que vinha com sua mãe, disse: Vamos agradecer a Nossa Senhora uma graça que Ela me concedeu. Estive na Jugoslávia, passei por vários perigos e todos os dias rezava o meu terço a Nossa Senhora para que Ela me defendesse. Assim aconteceu.



Peregrinos que se ajudam mutuamente



Enquanto uns conversam outros rezam o terço



Grupo de peregrinos a fazer a Via-Sacra perto de Santa Catarina da Serra

conversão e à oração. Fátima, absorva na silenciosa escuta de Deus que a caracteriza, continua a ser um constante ponto de referência e de apelo à vivência do Evangelho". (João Paulo II — 13.05.1991).

— Nota que os peregrinos vêm melhor organizados?

Sim. Os guias que têm participado nos encontros de formação e as orientações dadas por escrito ou através da Rádio e Televisão tem dado bons resultados. Verifica-se uma melhor organização e vivência nos grupos que foram preparados antes da saída das suas terras e credenciados pelos seus párocos.

— O que diz dos postos de assistência?

Todos fazem o melhor que podem. Agradecemos a todos quantos trabalharam naqueles dias para que nada faltasse aos peregrinos.

UM APELO REDOBRADO À CONVERSÃO

Também em jeito de balanço, escrevia há tempos Dom Helder Câmara: "para as rosas, um dia é muito tempo... Um século, para uma montanha, deve ser aproximadamente como um dia para nós, criaturas humanas. Estamos a dois milénios da Encarnação Redentora de Jesus Cristo.

Encarnação? Sim. A fé cristã ensina que o Filho de Deus, sobre continuando o Filho de Deus, por obra do Espírito Santo assumiu um corpo igual ao dos homens e um espírito igual ao que toda a criatura humana recebe no primeiro instante de vida, no seio materno.

Encarnação Redentora? Sim. A fé cristã ensina que o Filho de Deus se fez homem — Homem-Deus — para tornar seus os pecados de todas as criaturas humanas, de todos os lugares e de todos os tempos: sofrer, morrer e ressuscitar pela nossa salvação.

Dois mil anos de Encarnação Redentora de Cristo são ou não oportunidade esplêndida para um balanço do que nós, cristãos, temos feito e estamos fazendo da vida, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo?"

Ora, o balanço a que chegamos, nesta vigília do Ano 2000, é um desafio apaixonante, precisamente porque há ainda muito... muito que fazer, para transformar, para converter o mundo, a sociedade, onde a fraternidade continua a ser vencida pelos egoísmos". Basta recordar que, segundo recentes estatísticas da ONU: "mais de 2/3 da Humanidade acha-se em condição infra-humana de miséria e de fome. Mais de 2/3 dos filhos de Deus vi-

vem na condição de animais. 20% da Humanidade absorve 80% dos recursos da terra. 80% da Humanidade deve contentar-se com apenas 20% desses mesmos recursos".

A julgar pelas intervenções celestiais junto da Humanidade, com destaque para o fenómeno de Fátima — o maior Milagre do século XX — que ficou a marcar positivamente este último século e com um cunho profético de preparação do 3.º milénio, pois ressoa ainda nos nossos ouvidos o grande apelo da Senhora à conversão. Sabemos que o apelo da Mãe é feito em nome do Filho Redentor. Pensamos que ninguém se atreverá a contestar a oportunidade de, nesta época, vir o Céu lembrar aos homens este refrão da necessidade de conversão.

As estatísticas acima referidas, de injustiças entre homens — irmãos, mas onde uns esbanjam e outros rapam verdadeira fome, estão aí para testemunhar que o apelo da Senhora tem fundamento.

Temos hoje uma sociedade sem valores, onde a imoralidade é rainha; por isso, também neste campo, Maria foi profetiza, tendo solicitado em Fátima conversão na pureza. Mas será que os apelos da Senhora terão valido a pena?...

Já que estamos em fins de milénio, no fim deste século marcado por Fátima, procure cada um fazer o seu próprio balanço e reactivar a Mensagem da Senhora, para que seja luz a iluminar com mais sucesso esta Nova Era.

Não dependerá dos outros. Só dependerá de ti...

P. Nunes Vieira

"Jogging"

Ultimamente, tenho-me lembrado bastante de uma pequena banda — desenhada que usamos nos nossos encontros de formação de jovens do Movimento da Mensagem de Fátima.

Esta fantástica fábula é constituída apenas por cinco quadrados, ilustrando a vida de uma bicharoco simpático, redondo, e com um par de olhos expressivos. O tal ente esférico e amigável corre, corre buscando Deus "afanosamente". Continua sempre a correr "pois a vida é curta e há que encontrá-Lo depressa." Corre, pois "ainda há muitos sítios para verificar." Até que "um dia, esgotado de tanto correr," pára... E finalmente Deus pôde alcançá-lo.

Os acontecimentos da vida, os pequenos nada (que afinal são o nosso tudo), vão aclarando, dando forma e contornos perceptíveis a esta experiência fundamental: não sou eu que procuro... é ELE que me encontra, se eu deixar que Ele que me alcance...

A procura, as buscas incansáveis (e que nunca levam a lado algum) são apenas uma imensa distração, uma diversão sem qualquer resultado ou interesse duradouro; uma imensa frustração. Esta voraz vontade de correr, esta ânsia de não repousar, de não permanecer, só me cansa e me faz entrar, caso não me aperceba da loucura perseguida, numa perigosa espiral de desencanto.

Esta ânsia, percebo agora, não é só minha. É-me incutida também pe-

lo exterior. É apresentada como sendo a única resposta possível aos desafios do mundo actual: correr sempre mais. Não perder segundo algum que não tenha uma aplicabilidade muito prática e compensatória. Será por isto que tanto se fala em "stress"?

Eu não chego nunca a lado nenhum. E, a maior parte das vezes, interrogo-me sobre o porquê deste meu insucesso. Eu até estou bem intencionada; eu até dou o meu melhor, convicida de que o bem poderá ser aproveitado por outros. Então porquê?

Porque não é a mim que cabe essa "tarefa". Não sou eu a gerente das experiências a viver.

Os lugares que eu tento alcançar são produto das minhas arquitecturas interiores, dos meus fantasiosos planos, como se eu fosse detentora de sabedoria divina, capaz de traçar o tal rumo aconselhável da existência.

Nada mais destrutivo do bem que a vida nos pode dar. Sinto que esta postura essencial é um completo fechar de portas.

É Ele que me encontra. É Ele que vem ao meu encontro, que me alcança, em cada pequeno acontecimento do dia-a-dia.

A mim só me cabe estar aqui, e permanecer tranquilamente, senhora de mim, possuindo aquilo que sou, consciente do meu eu. Só posso oferecer aquilo que possuo. Só posso oferecer aquilo que conheço. E o que conheço de verdade sobre a minha pessoa são as áreas que vou permiti-

do que sejam iluminadas, e rasgadas pela luz, para que se tornem visíveis. Isto é, os contornos do meu eu vão-se distinguindo com os raios de luz que vou deixando entrar... A luz que vai clareando cada alvorada, cada entardecer. Que vai resplandecendo as sucessivas descobertas pessoais a cada instante.

É só conheço uma fonte de luz. É Ele que me encontra e me faz descobrir.

Madalena Abreu
Sector Jovem do MMF

AMIGO JOVEM!

Não esqueças a tua CASA

Por detrás da Capelinha, em frente da sede do Secretariado da Mensagem de Fátima, encontra a Casa Jovem, aberta todos os fins de semana, de Maio a Outubro. E nos dias 12 e 13, também de Maio a Outubro.

Em Agosto e na segunda quinzena de Setembro, todos os dias.

Ali encontrarás um espaço de silêncio, reflexão, oração e diálogo com outros jovens amigos.

Não faltes!